DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820 À CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE 1822

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Aproveitando a ausência de Beresford, os revolucionários iniciaram o golpe. Assim, no dia 24 de agosto de 1820, na cidade do Porto, os revolucionários, apoiados pela população, deram início à Revolução Liberal Portuguesa, que acabaria com o regime absolutista em Portugal.

24 de agosto de 1820 – a população portuense adere à revolução.

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Na cidade do Porto, o general Sepúlveda falava aos soldados…

Soldados! Acabou-se o sofrimento (…).
Soldados, o momento é este (…).
Vamos com os nossos irmãos de armas protagonizar um governo provisório, que chame as Cortes a fazer uma Constituição cuja falta é a origem dos nossos males (…).
É em nome do nosso soberano, o senhor D. João VI, que há de governar-se.
Viva el-rei o senhor D. João VI! Viva as Cortes e por elas a Constituição!

A revolução alastrou-se rapidamente a outras zonas do País e, um mês depois, a Regência de Beresford foi destituída.

OS DIAS SEGUINTES À REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

A Junta Provisional do Governo do Reino é recebida em Lisboa, em ambiente de festa, no dia 1 de outubro de 1820.

AS REAÇÕES NO BRASIL À REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1822

As notícias sobre a revolução rapidamente chegam ao Brasil e, em 1821, D. João VI regressa a Portugal.

A principal exigência (das Cortes portuguesas) era a volta do rei a Portugal. (...) D. João VI enfrentava um dilema (...) que dizia respeito ao futuro do próprio império português. Se voltasse a Portugal, poderia perder o Brasil (que se tornaria independente) se, ao contrário, permanecesse no Rio de Janeiro, perderia Portugal, (...) Depois de muitas discussões, D. João surpreendeu os seus auxiliares com a seguinte frase: “Pois bem, se o meu filho (D. Pedro) não quer ir, irei eu”. Era uma atitude inesperadamente corajosa para um rei que sempre dera mostras de insegurança, medo e indecisão.(...)

Laurentino Gomes, *1808*, S. Paulo, Planeta Brasil, 2006 (adaptado).

OS DIAS SEGUINTES À REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Triunfou a Revolução Liberal

↓

Fim do absolutismo

↓

Os ingleses foram afastados do governo com a destituição da Junta de Regência.

↓

Criação da **Junta Provisional do Governo Supremo do Reino**

Funções:

- preparar eleições para formar as Cortes Constituintes;
- elaborar o texto da primeira **Constituição** Portuguesa.

A Constituição é um documento no qual se encontram reunidas as leis que servem de base a todas as outras leis que regem um País.

A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA 1822

Que mudanças trazia a Constituição de 1822?

Na Monarquia Absoluta

D. João VI.

O rei concentra em si todos os poderes:

- faz e aprova as leis (poder legislativo);
- governa sem convocar as Cortes (poder executivo);
- é o juiz do reino (poder judicial).

A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA 1822

Quais os princípios defendidos na **Constituição de 1822**?

- **SEPARAÇÃO DOS PODERES**

- **IGUALDADE E LIBERDADE PERANTE A LEI** *

(foram abolidos os privilégios do clero e da nobreza)

D. João VI jura a Constituição de 1822.

*** Sabias que...?**
A Constituição de 1822 não foi tão perfeita quanto se pretendia, pois só os homens com mais de 25 anos, que soubessem ler e escrever, podiam exercer o direito de voto.

AS REAÇÕES NO BRASIL

Quando D. João VI regressou a Portugal, nomeou D. Pedro, seu filho mais velho, como regente do Brasil.

D. João VI.

As Cortes (constituídas, sobretudo, por burgueses, que tinham sido prejudicados pela abertura dos portos brasileiros ao comércio estrangeiro) decidiram fechar novamente os portos da colónia, impedindo que o comércio se realizasse com outros países, excetuando Portugal.

A decisão das Cortes foi mal recebida no Brasil que, com o apoio do Príncipe Regente, D. Pedro, proclamou a independência da colónia a 7 de setembro de 1822.

D. Pedro.

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

D. Pedro proclamou a independência do Brasil em 1822.
Esta proclamação ficou conhecida por o *Grito do Ipiranga*.

(...) Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil! Independência ou morte! Seja a nossa divisa; o verde e o amarelo as nossas cores nacionais.

Brado de D. Pedro junto ao rio Ipiranga, segundo a tradição,
7 de setembro de 1822.

D. PEDRO I IMPERADOR DO BRASIL

A COROAÇÃO DE D. PEDRO NO BRASIL

D. Pedro foi coroado e aclamado Imperador do Brasil em 1822.
Portugal só reconheceu a independência deste território em 1825.